

A

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: AVRO Matrícula: PP-VDP	Unidade ou Proprietário: VIAÇÃO AÉREA RIO GRANDENSE - VARIG Aeroporto Santos Dumont - Rio de Janeiro - GB
ACIDENTE	Data/hora: 24 ABR 74 às 11:20P Local: Iguatu Estado: Ceará	Tipo: Falha de infra-estrutura OUTROS Classificação: L E V E

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Durante o táxi para decolagem, ao chegar à cabeceira da pista, a roda direita do trem de pouso afundou no terreno, provocando a colisão da hélice do motor direito no solo. A aeronave sofreu danos leves.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência dos aspectos fisiológico e psicológico no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pela VARIG em 1967, categoria Comercial.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo:

	(Totais.....)	2.300:00
	(Como 1P ou IN.....)	-----
	(Nos últimos 30 dias.....)	-----
HORAS DE VOO	(Neste tipo.....)	2.100:00
	(Neste tipo como 1P.....)	800:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias.....)	-----
	(Nas últimas 24 horas.....)	-----

2.3.4 Meteorologia

Não influenciou.

2.3.5 Infra-estrutura

Há indícios de que a pista não apresenta consistência para suportar o peso para a qual é homologada.

O NOTAM 359-B de 08 MAI 74 (posterior ao acidente) interditou os primeiros 100 metros de cada cabeceira da pista 16/34.

2.3.6 Navegação

Não influenciou.

2.3.7 Comunicações

Não influíram.

2.3.8 Peso e Balanceamento

Não pesquisados.

2.3.9 Normas Operacionais

Nada a relatar.

2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes, não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que durante o taxi para decolagem, já próximo a cabeceira da pista, a roda direita do trem de pouso da aeronave afundou no terreno, devido a inconsistência do mesmo, provocando o toque da hélice no solo.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONÁUTICA
Deficiência de infra-estrutura.

5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Não houve.

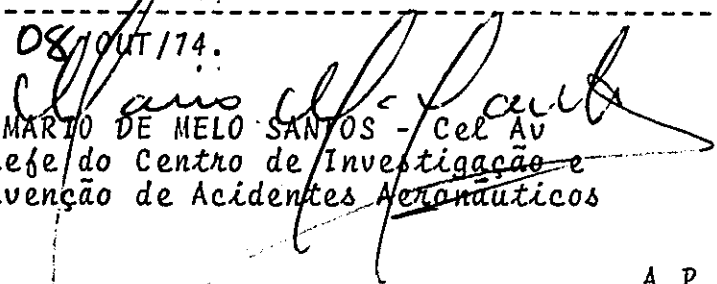
Materiais - A aeronave sofreu avarias leves.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

O DEPV deverá verificar a compatibilidade das informações contidas no AIP-BRASIL, com as reais condições de consistência da pista de SBID (IGUATU-CE).

EM, 08/10/74.


MARIO DE MELO SANTOS - Cel Av
Chefe do Centro de Investigação e
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

A P R O V O:

ten Brig Faria Lima
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JENC/NP.-